

Comércio da Póvoa de Varzim

PUBLICAÇÃO SEMANAL AS QUINTAS-FEIRAS
Director e editor—Manoel A. Franco
Redacção e administração no Praca da República
Propriedade de Franco & Cma.ª

JORNAL INDEPENDENTE, DEFENSOR DOS INTERESSES LOCAIS
E DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO CONCELHO
Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Porto—Agencia Havas

ADMINISTRAÇÃO—Sede, 1219, Praca da Liberdade, ano 1700, Lisboa, tel. 2020
Brasil—Sao Paulo (publicação) 50.000 reis
ANUNCIOS—Linha 240, Pararamar, grupo editoria

A debandada...

Os números são para muita gente uma massadora, e, no entanto, eles apresentam-nos realidades que são magníficos ensinamentos e dão-nos ensejo a fazer demonstrações de justiça a muitas reclamações que sem elles seriam tomadas à conta de exigências descabidas.

Eu confesso o meu fraco pelas estatísticas, lendo-as toda a vez que posso, principalmente aquelas que de perto podem interessar assuntos do meu agrado.

A Estatística de Pesca Marítima, confeccionada pela Ilustre Comissão Central de Pescarias, é minha velha conhecida e dela me tenho aproveitado todas as vezes que surge a questão da construção do nosso Porto de Pesca.

E confesso que não, póveiros, temos ali preciosíssimo material para servir de barreira contra todos os inimigos do nosso Porto de Pesca.

Nenhum porto, por essa extensa costa de Portugal, tem a servi-lo elementos tão preciosos como os que ali se encerram a nosso favor, justificando, por comparação, a primazia que nos é devida na obra de fomento marítimo que se pretende iniciar.

Acabei o meu último artigo por afirmar que a oportunidade chegaria quando a pesca da Póvoa fosse uma lenda...

Houve quem visse neste facto, pessimismo, vontade de moldezir, quando apenas eu quiz afirmar esta verdade: ou se faz agora o Porto de Pesca e a Póvoa se salva, ou tudo desaparecerá: pescaria e comércio.

Exagéro? Não; não exagéro. A debandada da nossa gente do mar é colossal. E' bem um «salve-se quem puder».

A nossa enseada não oferece hoje a menor segurança. Dias e dias seguidos de bom tempo, o mar, na barra, probo e a saída do pescador. A miséria e a fome é o prato do lar do peixeiro.

Que fazer? Debandar! Só não foge deste marilho os que não podem. Dentro em pouco é, de facto, uma lenda a pescaria póveira...

E cá está a Estatística das Pescas Marítimas a tocar o sino grande, a badalar, chamando a atenção de todos para a sorte e angústia dos póveiros:

Em 1902, em todo o Departamento Marítimo do Norte (excepto a Póvoa) estavam registadas nas suas delegações e capitánias, 11.024 redes (Caminha, 502—Vianna, 3.287—Espozende, 1.070—V. Con-

de, 780—Leixões, 2.700—Porto, 808—Aveiro, 185—Figueira da Foz, 2.202). Pois só a Capitania da Póvoa registava 17.312 redes, quasi o dobro de todas as delegações e capitánias do Departamento! Isto dizia bem da grandeza da nossa pescaria.

Repare o leitor agora neste quadro de decadência: em 1926 aquele formidável numero baixou para 7.421 redes, ou seja a 40 por cento do que existia em 1902!

Que rédeas haverá agora? Os barcos registados em 1904 na nossa capitania eram 814. Quantos são hoje?

Ide às pratas e contaí os e melhor avaliarei do descalabro em que se encontra a pesca entre nós.

Mas há um quadro mais aterrador ainda, bem significativo da queda rápida para o desaparecimento da nossa pescaria, se o Porto de Pesca não se fixar com a rapidez reclamada: a matricula dos pescadores.

Em 1911 estavam matriculados 2.652 pescadores; cinco annos depois, em 1925, essa matricula baixou a 1.325. Quer dizer: em cinco annos houve um desaparecimento de mais de 50 por cento dos nossos pescadores!!

E' ou não é uma perfeita debandada? Caminhámos ou não para a lenda de que na Póvoa houve uma pescaria?

Tres noias, apenas, apresentamos para justificar as nossas apreensões sobre o futuro da nossa pescaria; mas há na Estatística muitos numeros admiráveis em delecta da nossa causa.

Queira o sr. Ministro do Comércio satisfazer as aspirações dos póveiros, que têm muito com que justificar junto dos seus collegas a grande obra de construção do seu Porto de Pesca, que sendo um magnifico melhoramento para esta terra traz a esta região um elemento de fomento do maior alcance económico.

A questão é de... bom-vontade, porque a oportunidade resalta com tal exuberância que só cegos a não vêem...

SANTOS GRAÇA

Porque será?

Para as vendadeiras de frutas foi determinado pela Ex.ª Camara Municipal que a exposição das mesmas em publico se fizesse em mesas, despidas do solo e resguardadas com coberturas de ta-lagaria.

Esta medida está sendo observada nas ruas, menos na praia do pescado.

Porque será?

Ecos da semana

Passalcos

Há tempos lembramos que os passalcos da Avenida davam-se em candelabros, pelo menos, e já, os que ficavam em frente aos prédios dos srs. Rodrigo Correia e Francisco Casanova, entre a rua António Graça e Passelo Alegre, por serem, aqueles locais, de muita concórdia e fructific.

Fulgamos em noticiar que esses passalcos estão prontos, com o auxilio dos proprietários e inquilinos, ficaram-se em plena época balnear; mas antes assim da que jámal serão felizes.

Em contraste agradável encontra-se o passeio do Café Nizeta, cujo pavimento foi levantado para a respectiva obra de elemento, a qual, porém, não se effectua, dando-nos aquelle espectáculo bem triste, perante o progresso do Passelo Alegre, um fustigante contraste mantendo a quem é obrigado a pisar aquelle passeio-fundido.

Limpeza

Temos observado que algumas ruas principais não primam, agora, por uma limpeza continua e bem necessária. Na rua de Santos Misha temos visto imundicia e na Avenida dos Danhos, do Carmo para o norte, a vastoura não se alguma posar.

Desajustamos que a nossa terra fosse, embora pobre, limpa, olhando-se por este aspecto com mais um pouco de atenção e carinho. Que a Póvoa não é só a Praca do Almada, Rua 5 e Outeiro, Passelo Alegre e Avenida...

Rua Luis de Camões

Cá temos na rua, com o nome do grande poeta a qual tem sido desatendida até a obra não completa. Melhor seria que o antigo nome «Fátima» não lhe fizessem decapado.

Rua estreita, alongando-se e tendo por fim o Risco sem saída, dos Encapitados, os seus passalcos são incómodos, escuracados, um horror. E saber-se que essa rua pôde ser commodificada se a povoar de Santos Misha e 5 de Outeiro com a Avenida Chile...

Bela rua chama-se Camões. O grande vulto salta os «Luzidos», mas não seria capaz de salvar a orleão do seu nome.

Antropologia

Vai realizar-se em Coimbra, Porto e Lisboa, de 21 a 30 do corrente, o Congresso da Antropologia Práctica.

E' um congresso análogo. Do seu programma fazem parte: visitas, excursões, sessões, doutores «honoris causa», jantares, festas, chás, recepções, festas nocturnas, almôços, banquetes, etc.

Vai ser um congresso de confraternização internacional, de prebiterios e antropólogos.

Saudamos os editores na sua visita a Portugal; e salientamos que foi o Sr. Dr. Mendes Correia que propoz a realização do Congresso no nosso País.

Lamentamos que não se marque uma visita ao Alado, cujas pedras tão buttadas foram com as de Olozel.

Estação do eslabão de ferro

Porque está exposta a planta da nova estação ferroviária, volta a falar-se na construção deste edificio, substituindo a galeira antiga que vem servindo de estação nesta terra linda, progressiva e gloriosa.

Não acreditamos que se faça a grande obra. Os capitais da Companhia estão sendo chamados para outras iniciativas. A exposição deve ser—para inglaterra ver.

Se principalmente se fizessem os obres e depois as plantas, isso seria; mas os projectos riscam-se e as obras nuncam se iniciam.

De projectos podia fazer a Póvoa um grandioso museu. Seria admirado e interessante saber-se o valor desses projectos...

Mortos

Apresentamos aqui dirigir os nossos parabens ao grupo de amadores que, no dia 3 do corrente, deu um espectáculo no Garrett, em benefício do Monumento aos Mortos da Guerra. O seu gesto é de louvar, já que quem tem o dever não cuida de levar a (feito essa memória perpetuando os que se sacrificaram na luta dançesca que a tantos cobriu de dor.

Consta que o mesmo grupo prepara outra recita com o mesmo fim. Não seremos nós a esmorecer a sociedade nas suas ideias e iniciativas, quanto elas têm um objectivo de beneficencia ou de patriotismo. Avante!

Ministro do Comércio

Esteve nesta Praia, no ultimo domingo, pela tardinha, acompanhado de sua ex.ª familia, o sr. Dr. João Antunes Guimarães, Ministro do Comércio.

Sua ex.ª, depois de ver a vida animada da nossa Avenida dos Danhos e Passelo Alegre, olhou-se do seu automóvel, no Parêdido, indo observar a bellissima enseada onde se projecta e para onde se reclama a grande obra do porto de pesca.

O Sr. Dr. Antunes Guimarães não é um desconhecido da nossa Praia e, por isso, indo ao Parêdido, e por, de facto, se estuda a realização da maxima aspiração da Póvoa—para beneficio duma classe heroica, a dos póveiros, e para engrandecimento desta terra progressiva e linda.

Orquestra Carrido

Na Assembleia Povoense, tem lugar na noite da próxima sexta-feira a Festa Artística da Orquestra Carrido. Como to las as festas que na Assembleia se realisam, esta ha-de marcar pela sua elegancia, atendendo a simpatia de que gozamos no nosso meio e no da distinta colónia balnear os componentes da Orquestra Carrido.

Alfredo Pinto

Deve chegar a Póvoa num dos dias da proxima semana, a fim de assistir ás Festas de Setembro, o nosso muito querido amigo e illustre correspondente do «Comércio», na capital, sr. Alfredo Pinto.

Os seus amigos—que são todos os póveiros que muito amam e quegem á sua terra—anunciaram pela via da Póvoa da s. ex.ª para mais uma vez lhe protestarem a sua immensa gratidão pelos alios beneficios concedidos a esta terra que tem pelo sr. Alfredo Pinto o maior carinho e a maior dedicação.

Documentario

Quarta-feira foi apresentado ao Garrett à ex.ª Comissão de Turismo, o documentario cinematografico que esta mandou organizar ao sr. André Moura. O documentario foca aspectos interessantes, panoramicos, da vida balnear, concurso hipico, festa dos Bombeiros, visita ministerial, ruas principais, estafas Cego do Malo, etc. E' um pequeno documentario de 200 metros, que irá fazer uma boa propaganda da nossa animada Praia.

Felicitações o sr. André Moura pelo seu trabalho e a ex.ª Comissão de Turismo que o mandou executar.

Licou de Rza de Quêrros—Matriculas

A matricula em qualquer classe effectua-se de 18 a 25 do corrente mês de Setembro.

Na Secretaria do Licou dão se todas as informações para a realização dos processos de matricula.

PORTO DE ARRIGO

PALAVRAS CONSOLADORAS

Aquele grande e prestigioso amigo da Póvoa e querido de todos os póveiros que é Alfredo Pinto, que á nossa terra tem cedido o melhor do seu esforço e da sua arraigada dedicacão em todos os cometimentos e tentativas que seja preciso recorrer-se ao seu talento, ao seu valor e á sua perseverancia—dizia-nos na sua «Carta de Lisboa», publicada no passado numero deste jornal, a propósito do Porto de Arrigo—que tinha a impressão de que a Póvoa em breve ganhava a sua partida, apoiando-se, é certo, para tal affirmacão, no documentario de denodados paladinos da nossa aspiracão que na imprensa de Lisboa tem floretado a sua pena por tão nobre causa e ainda na apreciavel collaboracão que está prestando á effectivação desse melhoramento.

Em verdade se se tem lutado com uma série de contrariedades e maguados despostos que se perflitam no anseio e no trememente desejo que nos alimenta pela realisacão do Porto de Arrigo, temos tambem sido prendados com muitas dedicacões que não desanimam nem tam pouco desesperam da realisacão desse empreendimento de vult e á que anda presa toda a nossa vida cidadina, todo o progresso e todo o esperancoso futuro da Póvoa.

E aos combates do desalento que por vezes se entorchecam fragorosamente deixam-Jo-nos apáticos e descrentes surge uma estrella, nuncia das mais fagueiras ilusões e mensageira das mais aliantes promessas. E a nimbar essa estrella, o rosicler resplendente duma aurora boreal e nunciadora de fartos dias de sol e bemaventurada turtura a doirarem de alegria esta boa terra de pescadores e sonhadores!

Como nos reconfortaram o espirito as boas palavras de Alfredo Pinto, chamando-nos á realidade da vida, gritando como clarim de batalha em arraijal de alvoroçante pejelaj...

Sim porque o querido *Povoiro Adventido* de envolta com a sua radicaça confiança no feliz êxito do eminente melhoramento do Porto de Arrigo tambem nos incita á luta, ao congraçamento num só peito, numa só voz, num só esforço agitando o estandarte da nossa mais ansiada reivindicacão, labaro sagrado onde se escreverá como moto as palavras:

Queremos o nosso Porto de Pesca.

Abençoado conselho dado por boca amiga e bem experimentada nestes lances de soberana justiça para quem os reclama.

Também somor de parecer que só da coordenação de todos os esforços e todas as vontades,

... Ano 27
N.º 50
Pag. 11